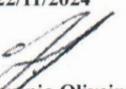




Secretaria Geral

CÂMARA MUNICIPAL
VITÓRIA DA CONQUISTA
PROPOSIÇÃO APROVADA EM
REDAÇÃO FINAL NA SESSÃO DO
DIA 22/11/2024


Hérmio Oliveira
PRESIDENTE

PROJETO DE DE RESOLUÇÃO N° 06 /2024.

**ALTERAR O ARTIGO 1º DA
RESOLUÇÃO N° 90 DE 17 DE MAIO
DE 2024, QUE INSTITUI O PRÊMIO
AOS PROFISSIONAIS DAS FORÇAS
DE SEGURANÇA PÚBLICA, NO
MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA
CONQUISTA E DÁ OUTRAS
PROVIDÊNCIAS.**

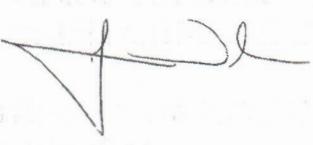
**A CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA, Estado
da Bahia, aprova a seguinte LEI COMPLEMENTAR:**

**Art. 1º - Fica alterada o artigo 1º da RESOLUÇÃO nº 90, que passa
a vigorar com a seguinte redação:**

Art. 1º - Fica instituído o **PRÊMIO DUQUE DE CAXIAS** em Reconhecimento aos Profissionais das Forças de Segurança Pública, no Município de Vitória da Conquista e dá outras providências.

Art. 2º - Esta RESOLUÇÃO entrará em vigor na data da sua publicação, revogando às disposições em contrário.

Plenário Vereadora Carmem Lúcia, 18 de junho de 2024.


Delegado Marcus Vinicius
Vereador PODEMOS



Câmara Municipal

Vitória da Conquista

Unidade e Compromisso

(77) 3086-9600

Rua Coronel Gugé - 150,
Bairro Centro, CEP 45000-510
Vitória da Conquista - BA

dia 25 de agosto, dia de seu nascimento, é comemorado o "Dia do Soldado".

JUSTIFICATIVA

Certo da hombridade que norteiam os atos dos meus respeitáveis pares, da grande relevância da referida justificativa, conto com a aprovação do presente PRE – Projeto de Resolução.

O presente PROJETO DE RESOLUÇÃO tem o objetivo tão-somente de corrigir erro material dando nome do respeitável DUQUE DE CAXIAS ao Prêmio que coroa a importância dos nossos guerreiros da Segurança Pública do nosso município.

Duque de Caxias (Luís Alves de Lima e Silva) (1803-1880) foi um militar brasileiro. É o Patrono do Exército. Foi um dos maiores vultos da nossa história.

Caxias foi chamado de "O Pacificador." Em sua homenagem, o dia 25 de agosto, dia de seu nascimento, é comemorado o "Dia do Soldado".

Certo da hombridade que norteiam os atos dos meus respeitáveis pares, da grande relevância da referido prêmio, conto com a aprovação do presente PRE – Projeto de Resolução.

Plenário Vereadora Carmem Lúcia, 18 de junho 2024.

Delegado Marcus Vinicius

Vereador PODEMOS



Câmara Municipal

Vitória da Conquista

Unidade e Compromisso

(77) 3086-9600

Rua Coronel Gugé - 150,
Bairro Centro, CEP 45000-510
Vitória da Conquista - BA

Biografia de Duque de Caxias

Duque de Caxias (Luís Alves de Lima e Silva) (1803-1880) foi um militar brasileiro. É o Patrono do Exército. Foi um dos maiores vultos da nossa história.

Caxias foi chamado de "O Pacificador." Em sua homenagem, o dia 25 de agosto, dia de seu nascimento, é comemorado o "Dia do Soldado".

Infância e Formação Militar

Luís Alves de Lima e Silva nasceu na fazenda São Paulo, no Taquaraçu, próximo da Vila Estrela, hoje "município de Duque de Caxias", Rio de Janeiro, no dia 25 de agosto de 1803. Filho de Francisco de Lima e Silva e de Cândida de Oliveira Belo, cresceu em meio a uma família de militares.

Seu avô, José Joaquim de Lima e Silva, um militar português, imigrou para o Brasil em 1767, e se instalou no Rio de Janeiro, então capital do país. Seu pai foi brigadeiro do Exército Imperial e membro da Regência-Trina durante a menoridade de Dom Pedro II.

No dia 22 de novembro de 1808, o 1.º Regimento de Infantaria de Linha, comandado por seu avô, recebia o novo soldado, com cinco anos, apenas para homenagear seu avô, então Ministro da Guerra. Entre 1809 e 1817, Luís Alves estudou no Seminário São Joaquim (hoje Colégio Pedro II).

Em 1818, Luís Alves ingressou na Academia Real Militar, criada por Dom João VI em 1844, onde permaneceu até 1821. Galgou os postos de cadete, alferes e tenente. Quando concluiu o curso, foi incorporado ao 1.º Batalhão de Fuzileiros.

Batalhão do Imperador

Em 1822, o Brasil tornou-se independente e Luís Alves ingressou no "Batalhão do Imperador" comandado por seu tio José Joaquim de Lima e Silva.

Em 1823, participou da luta no combate aos soldados portugueses na Bahia, que relutavam a aceitar a Independência do país. Com a vitória do Batalhão, Luís Alves foi promovido a **Capitão** e, com 21 anos, recebeu a "Imperial Ordem do Cruzeiro" das mãos de Dom Pedro I.

Em 1825, Luís Alves foi chamado para manter a unidade nacional, desta vez, na "Campanha da Cisplatina" – conflito ocorrido entre o Brasil Império e as Províncias Unidas do Rio da Prata, pela posse da "Província Cisplatina", no atual território do Uruguai. Três vezes foi citado por bravura. Ganhou as insígnias de **Major** e as comendas da **Ordem de São Bento de Ávis e da Rosa**.



Câmara Municipal

Vitória da Conquista

Unidade e Compromisso

(77) 3086-9600

Rua Coronel Gugé - 150,
Bairro Centro, CEP 45000-510
Vitória da Conquista - BA

Guarda Municipal

Em 1831, após a abdicação de D. Pedro I, Luís Alves foi um dos poucos que permaneceu ao lado do monarca. Foi chamado pelo Ministro da Justiça, Diogo Antônio Feijó (Padre Feijó), para organizar o "Batalhão Sagrado", para manter a ordem no Rio de Janeiro e evitar a anarquia.

Nesse mesmo ano, organizou a "Guarda Municipal", que depois foi transformada em "Guarda Municipal Permanente", que em 1832 lutou contra a tentativa de derrubar a Regência-Trina durante a menoridade de Dom Pedro II.

Casamento e Filhos

No dia 2 de fevereiro de 1833, Duque de Caxias casou-se com Ana Luísa do Loreto Carneiro Vianna, de apenas 16 anos, neta da Baronesa de São Salvador de Campos. Em dezembro do mesmo ano, nasceu Luísa de Loreto. Em 24 de junho de 1836, nasceu sua segunda filha, Ana de Loreto. O filho Luís Alves Júnior faleceu na adolescência.

O Pacificador

Em 1837, com 34 anos, Luís Alves foi promovido a **Tenente-Coronel**, em seguida, deixou o comando da Guarda Permanente. Em 1839 foi nomeado "comandante-geral das forças militares do Maranhão" e "presidente da Província". Sua missão: sufocar a revolta dos que se opunham ao governo provincial e ocupavam a **cidade de Caxias**.

Conhecido como "Balaiada", o movimento popular foi uma luta contra a fome, a intolerância da elite e o abuso das autoridades. A campanha de Luís Alves de Lima e Silva saiu vitoriosa. Em 1841, ao voltar ao Rio de Janeiro, Luís Alves foi promovido a **General-Brigadeiro** e recebeu seu primeiro título de nobreza, "**Barão de Caxias**", uma referência à cidade que conseguiu pacificar.

Em 1842, o Barão de Caxias foi nomeado "**Comandante das Armas da Corte**", cargo já ocupado por seu pai. Nessa época, eclodiu a revolução liberal em São Paulo e Minas Gerais, que Caxias reprimiu com facilidade e, entrou em Sorocaba, onde enfrentou seu antigo chefe, o Padre Feijó.

Em Minas Gerais, destacou-se no "combate de Santa Luzia", decisivo para a vitória. Ao voltar, reassumiu o comando das armas, como o "**Pacificador**".

Após pacificar três províncias, faltava só o Rio Grande do Sul onde a "Guerra dos Farrapos" entrava no seu sétimo ano. Foi nomeado "**presidente da província do Rio Grande do Sul**" e "**Comandante das Armas**". Reorganizou as forças imperiais e depois de dois anos saiu vitorioso.



Senador

Com a vitória, na Guerra dos Farrapos, Caxias foi agraciado com o título de "**Conde**", em 2 de abril de 1845 e, escolhido para o "Senado", por Dom Pedro II, mandato que exerceu junto com seu pai.

Em 1855 foi nomeado para a "Pasta da Guerra". Em 1862 foi nomeado para "Presidente do Conselho". Nesse mesmo ano, foi promovido a "**Marechal Graduado do Exército**". Caxias combateu em vários conflitos de fronteira no Sul do Brasil e voltou vitorioso ao Rio de Janeiro, quando, recebeu o título de "**Marquês**".

Guerra do Paraguai (1864-1870)

A Guerra do Paraguai foi o maior conflito armado ocorrido na América do Sul, na bacia do rio da Prata, que envolveu Paraguai, Argentina, Uruguai e Brasil.

O Paraguai era o país que havia alcançado um certo progresso econômico autônomo e seu presidente Solano López resolveu ampliar o território paraguaio e, criar o "Paraguai Maior", anexando regiões da Argentina, do Uruguai e do Brasil (Rio Grande do Sul e Mato Grosso), com o objetivo de conquistar o acesso ao Atlântico.

Em 1864, o Paraguai ordenou o aprisionamento do navio brasileiro Marquês de Olinda, no rio Paraguai. A resposta brasileira foi a imediata declaração de guerra ao Paraguai.

Em 1865, o Paraguai invadiu o Mato Grosso e o Norte da Argentina, e os governos do Brasil, Argentina e Uruguai criaram a Tríplice Aliança, contra Solano López. O Brasil, Argentina e Uruguai contavam com o apoio inglês, recebendo empréstimos para equipar e manter poderosos exércitos.

Depois de algumas derrotas, em 1867, Luís Alves de Lima e Silva, então "**Marquês de Caxias**", assumiu o comando das forças militares imperiais vencendo rapidamente importantes batalhas como as de "Itororó", "Avaí", "Angosturas" e "Lomas Valentinas", chamadas "dezembradas", por terem ocorrido no mês de dezembro de 1868. Finalmente, Assunção, a capital do Paraguai, foi ocupada em 5 de janeiro de 1869.

Últimos Anos

Após a vitória do Brasil na Guerra do Paraguai, Caxias, com 66 anos, recebe o título de "**Duque**", com medalhas e condecorações. No dia 23 de março de 1874 faleceu sua esposa.



Em 1875, o “**Duque de Caxias**” foi nomeado, por Dom Pedro II, para a “presidência do Conselho de Ministros”, e, assumiu também o “Ministério da Guerra”. Era um Gabinete que serviria à Princesa Isabel na ausência do Imperador.

Delegado Marcus Vinicius

Em 1877, cansado e doente, Duque de Caxias retirou-se para a fazenda do Barão de Santa Mônica, de propriedade de seu genro, localizada em Valença, Rio de Janeiro.

Duque de Caxias faleceu no Rio de Janeiro, no dia 7 de maio de 1880. Em 1962 foi nomeado pelo Governo Federal o “**Patrono do Exército**”. Em sua homenagem, o dia 25 de agosto, dia de seu nascimento, é comemorado o “Dia do Soldado”.

Fonte: Dilva Frazão

É bacharel em Biblioteconomia pela UFPE e professora do ensino fundamental.

Delegado Marcus Vinicius
Vereador PODEMOS